

# **ELE NÃO TEM PROLIBRAS, E AGORA?: METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE CANDIDATOS A INTÉRPRETE DE LIBRAS**

Bruno Gonçalves Carneiro

UFT, Câmpus de Porto Nacional

Ester Fernandes Nunes

UFT, Câmpus de Araguaína

Roselba Gomes de Miranda

UFT, Câmpus de Tocantinópolis

## **Resumo**

Objetivo deste trabalho é descrever critérios de avaliação adotados por uma banca, durante a realização de provas práticas para a contratação de tradutores/ intérprete de libras, na cidade de Araguaína-TO. Essa foi uma estratégia adotada por duas instituições para atender a demanda urgente por estes profissionais. O presente trabalho consiste em Estudo de Caso, embasada no paradigma de pesquisa qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). A banca de avaliação foi composta por um ouvinte, bacharel em letras libras e mestre em linguística, e por uma surda, licenciada em letras libras, especialista em linguística aplicada, ambos professores universitários. Essa foi a primeira experiência deles enquanto avaliadores. Ao todo foram avaliados 5 (cinco) candidatos. Os critérios elencados foram baseados em Quadros et al (2009) que consistiam em avaliar a fluência em libras, domínio da interpretação, uso do espaço de sinalização, uso de expressões não manuais, direção do olhar e uso de classificadores. Os avaliadores discutiram o que cada critério abarcaria, de forma a patronizar as observações. A prova foi composta de três etapas: apresentação pessoal pelo candidato, interpretação de português para a libras e de libras para o português. Consideramos oportuno esse tipo de discussão e que tais práticas tende a se repetir nos próximos anos, a fim de atender a demanda, ora escassa, por tradutores/ intérpretes de libras, principalmente em cidades menores.

**Palavras chave:** tradutor, intérprete, libras, avaliação.

## **Introdução**

A comunidade surda conseguiu, a nível nacional, o reconhecimento de sua língua, o direito ao acesso a informações, educação e outras garantias a partir de sua perspectiva. Sabemos que tantas lutas e resistências refletem em todo o território brasileiro, ainda que de modo diverso e desigual. Desta forma, vemos também a articulação de comunidades surdas a nível regional,

em prol e em consequência dessas conquistas, a organiza-se a favor de suas comunidades de fala e do usufruto desses ganhos. É o que observamos no Estado do Tocantins.

Objetivo deste trabalho é descrever os critérios de avaliação adotados por uma banca, durante a realização de provas práticas para a contratação de tradutores/ intérprete de libras, na cidade de Araguaína. Essa foi uma estratégia adotada por duas instituições para atender a demanda urgente por estes profissionais.

### **A profissionalização do intérprete de libras**

Em relação à comunidade surda tocantinense, Teske (2005) descreve a experiência ímpar de observar a emergência desse grupo social, no mais novo Estado da federação brasileira, na década de 90. A partir das ações realizadas pelos surdos da capital, Palmas, o autor discute o processo de formação das comunidades surdas e a importância do encontro, do diálogo e da troca, na descoberta de uma nova forma de se posicionar no mundo.

Na época, num Estado recém criado e com enormes desafios, os surdos eram estereotipados enquanto deficientes auditivos, viviam isolados e com pouco contato entre si. Com a possibilidade de encontro surdo-surdo, houve a gênese de um parentesco cultural, de uma relação social surda.

Encontrei, em Palmas, um pequeno grupo de pessoas que conhecia a Língua Brasileira de Sinais e já havia experimentado a troca comunitária e participativa em outras cidades e Estados. Andavam devaneando solitariamente em Palmas, até que a possibilidade do encontro foi estabelecida e o reconhecimento do outro foi o fio condutor para a formação da comunidade surda de Palmas/TO. Isto desencadeou intercâmbios, vivências, e proporcionou alegrias compartilhadas (TESKE, 2005, p. 150).

Nesta caminhada, nos tornamos testemunhas dos brilhos do olhar de cada um que consegue visualizar um caminho epistêmico e criativo, aprofundando, ao mesmo, a autoconfiança de todos que estão envolvidos nesta reinvenção do mundo epistêmico (TESKE, 2005, p. 151).

Da emergência, hoje observamos um empoderamento da comunidade surda tocantinense, em que no mesmo espaço, se constitui campo de resistência. Os surdos do Tocantins tem se articulado nos últimos 3 anos a modificar as concepções da sociedade sobre o ser surdo, o que refletiu em conquistas para comunidade surda no Estado (CARNEIRO; NUNES; MIRANDA, em elaboração). Uma das conquistas foi o aumento significativo da demanda por intérpretes de libras.

De acordo com Quadros (2003), o nível de participação da comunidade surda na sociedade influencia diretamente na formação de intérprete. Os surdos se constituindo enquanto grupo linguístico, cultural, social e político, com direitos e deveres, passam a exigir profissionais mais qualificados, a fim de que possam ter suas especificidades atendidas.

Assim, no Estado do Tocantins e no Brasil como um todo, há uma demanda urgente por profissionais tradutores/ intérpretes de libras ora escassos em diferentes regiões, fazendo com que muitos profissionais sejam formados em serviço (LACERDA, 2009, 2012, 2013). Para suprir essa demanda, algumas secretarias estaduais e municipais de educação têm adotado a estratégia de criar bancas regionais de avaliação, a fim de habilitarem profissionais para atuarem como tradutores/ intérpretes de libras, tanto no âmbito municipal ou estadual, dependendo da área de jurisdição da instituição promotora.

Atualmente, na cidade de Araguaína-TO, há apenas 11 (onze) profissionais atuando como tradutores/ intérpretes de libras<sup>1</sup>. O quantitativo e o local de atuação dos intérpretes estão esquematizados no quadro a seguir.

### **Quantitativo e local de atuação dos intérpretes de libras em Araguaína-TO**

<b>Quantitativo</b>	<b>Local de atuação</b>
2	INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE ENSINO SUPERIOR
2	INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR
2	INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE ENSINO BÁSICO
3	INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO BÁSICO
1	INSTITUIÇÃO CONVENIADA DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE
1	INSTITUIÇÃO PÚBLICA (CENTRAL DE INTERPRETAÇÃO)
<b>TOTAL: 11</b>	

Dentro do universo de intérpretes em atuação, somente 2 (dois) são habilitados para o cargo de acordo com o decreto 5626/05<sup>2</sup>. No caso dos profissionais habilitados, um possui

---

<sup>1</sup> O levantamento do quantitativo de intérpretes de libras atuando na cidade de Araguaína-TO foi feito pelos autores deste trabalho, em entrevista com os profissionais que estão em serviço.

<sup>2</sup> **Decreto 5626/05. Art. 17.** A formação do tradutor e intérprete de Líbras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Líbras - Língua Portuguesa.

graduação em letras libras bacharelado e o outro em serviço social e certificação pelo ProLibras<sup>3</sup>. Dentre os demais, 5 (cinco) passaram por processo seletivo, incluindo prova prática. Os outros 4 (quatro) foram selecionados através de indicação e análise de currículo.

## **Metodologia**

O presente trabalho consiste em Estudo de Caso, embasada no paradigma de pesquisa qualitativa (SERRANO, 1998, LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

De acordo com Serrano (1998) e Lüdke e André (1986) o método de pesquisa designado como estudo de caso consiste de um exame intenso e profundo de diversos aspectos de um determinado fenômeno, ou seja, é um método particular, descritivo, holístico e indutivo. Neste sentido, o Estudo de Caso se preocupa mais com a descrição e compreensão do processo do que o resultado em si. Pode ser caracterizado também por descrever, interpretar ou avaliar o objeto de estudo, bem como a combinação destes.

## **Resultados e discussão**

A banca de avaliação foi composta por um ouvinte, bacharel em letras libras e mestre em linguística, e por uma surda, licenciada em letras libras, especialista em linguística aplicada. Ambos são professores universitários e atuantes em movimentos sociais surdos no Tocantins.. Essa foi a primeira experiência deles enquanto avaliadores.

Ao todo foram avaliados 5 (cinco) candidatos, para duas instituições. Os critérios elencados foram baseados em Quadros et al (2009), que consistiam em avaliar a fluência, domínio da

---

**Parágrafo único.** A formação de tradutor e intérprete de Línguas pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III.

**Art. 19.** Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja pessoas com a titulação exigida para o exercício da tradução e interpretação de Línguas - Língua Portuguesa, as instituições federais de ensino devem incluir, em seus quadros, profissionais com o seguinte perfil:

**I** - profissional ouvinte, de nível superior, com competência e fluência em Línguas para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação em instituições de ensino médio e de educação superior;

**II** - profissional ouvinte, de nível médio, com competência e fluência em Línguas para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação no ensino fundamental;

**III** - profissional surdo, com competência para realizar a interpretação de línguas de sinais de outros países para a Línguas, para atuação em cursos e eventos.

<sup>3</sup> Programa Nacional de Proficiência em Libras. Para mais informações acesse <[www.prolibras.ufsc.br](http://www.prolibras.ufsc.br)>.

interpretação, uso do espaço de sinalização, uso de expressões não manuais, direção do olhar e uso dos classificadores. Os avaliadores discutiram o que cada critério abarcaria, de forma a patronizar as observações. Os itens utilizados na avaliação estão descritos a seguir.

### **Apresentação Pessoal**

Formação: cursos na área de língua de sinais e em tradução/ interpretação. Experiência profissional: já atuou como intérprete? Envolvimento com a comunidade surda. Concepções sobre o ser surdo.

### **Fluência**

Articulação dos parâmetros configuração de mãos, movimento e locação. Velocidade de sinalização. Vocabulário.

### **Domínio da Interpretação**

Preservação da mensagem central do discurso. Interrupção do emissor para esclarecimento e/ou repetição de algum conceito ou parte do discurso. Ao termino do discurso, o intérprete sinaliza alguma mensagem que ficou omissa durante a interpretação? Há a preocupação em fazer com que o cliente receba toda a informação?

### **Uso do Espaço de Sinalização**

Uso do Espaço Real, Espaço *Token* e Espaço *Surrogate* (LIDDELL, 2003).

### **Expressões não manuais**

Expressões faciais afetivas e gramaticais.

### **Direção do olhar**

Olhar direcionado à avaliadora surda

### **Uso de Classificadores**

Uso da perspectiva de observador (evento construído em miniatura, o sinalizador está fora do evento e atua como marionete a manipular os referentes, existe a idéia de posição e deslocamento) (AARONS; MORGAN, 2003).

Uso da perspectiva de personagem (o evento é construído numa dimensão real, o sinalizador participa do evento e incorpora referentes) (AARONS; MORGAN, 2003).

A prova foi composta de três etapas: apresentação pessoal pelo candidato, interpretação de português para libras e de libras para o português. Na primeira, o candidato foi orientado a se identificar e discorrer sobre sua formação e envolvimento com a comunidade surda, em libras. Na segunda, um professor da instituição promotora foi convidado a explicar durante

aproximadamente 3 (três) minutos, sobre um assunto de conhecimento comum e orientado a não usar termos técnicos científicos, o que certamente exigiria um conhecimento prévio do avaliado. Informamos o tema da “aula” para os candidatos, minutos antes, para que se familiarizassem com o assunto. Na terceira, a avaliadora surda explanou sobre a ética do intérprete de libras. O tema também foi informado previamente ao candidato. Tanto o professor ouvinte quanto a avaliadora surda foram orientados a falar/ sinalizar devagar.

Ao término de cada avaliação, os candidatos receberam um retorno sobre os pontos positivos e negativos do desempenho. Os avaliadores assim se posicionaram no intuito de oportunizar formação, considerando a necessidade de profissionais no Estado.

### **Considerações finais**

A promoção de bancas regionais e/ ou institucionais é uma alternativa urgente para atender a demanda por intérpretes de libras na cidade de Araguaína-TO. Busca preservar requisitos mínimos para a contratação de profissionais que ainda não atendem o que prevê a legislação vigente.

Os critérios utilizados pela banca durante a avaliação dos candidatos foram fluência, domínio da interpretação, uso do espaço de sinalização, uso de expressões não manuais, direção do olhar e uso de classificadores.

Consideramos oportuno esse tipo de discussão e que tais práticas tende a se repetir nos próximos anos, a fim de atender a demanda, ora escassa, por tradutores/ intérpretes de libras, principalmente em cidades menores.

### **Referências bibliográficas**

AARONS, D.; MORGAN, R. Z. Classifier predicates and the creation of multiple perspectives in south african sign language. **Sign Language Studies**, Washington, v. 3, n. 2, p. 125-156, winter, 2003.

BRASIL. Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 22 de dez., 2005.

BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 25 abr., 2002.

CARNEIRO, B. G.; NUNES, E. F.; MIRANDA, R. G. Conquistas da comunidade surda tocaninense (em elaboração).

LACERDA, C. B. F. O intérprete educacional de língua de sinais no Ensino Fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades. In: LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L.; TESKE, O. (Orgs). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Editora Mediação, 6ª edição, 2013. p. 120-128.

LACERDA, C. B. F. O intérprete de Língua Brasileira de Sinais (ILS). In: LODI, A. C. B.; MÉLO, A. D.; FERNANDES, E. Letramento, bilinguismo e educação de surdos. Porto Alegre: Editora Mediação. 2012. p. 247-288.

LACERDA, C. B. F. **Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1º edição. 2009.

LIDDELL, S. K. **Grammar, gesture and meaning in american sign language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. In: \_\_\_\_\_. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1989, p. 11-24.

PERLIN, G. T. T. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005. p. 51-74.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/ SEESP, 2003.

QUADROS, R. M.; SZEREMETA, J. F.; COSTA, E.; FERRARO, M. L.; FURTADO, O.; SILVA, J. C. **Exame Prolibras**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

TESKE, O. A relação dialógica como pressuposto na aceitação das diferenças: o processo de formação das comunidades surdas. In: SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação. 3ª edição, 2005, p. 139-156.